

Tira - livro em quadrinhos traz histórias reais de mulheres que abortaram

Produzida em Recife, publicação será lançada na próxima quinta-feira, dia 7, no Edifício Pernambuco

(Jornalistas Livres, 03/02/2019 - acesse no site de origem)

Sobre motivos e consequências do aborto à margem da lei, os jornalistas Nathallia Fonseca e Eduardo Nascimento produziram o livro-reportagem Tira, que utiliza a linguagem dos quadrinhos para trazer narrativas reais de três mulheres pernambucanas que escolheram interromper suas gestações. A produção, com ilustrações da artista visual Berta V., será lançada na próxima quinta-feira, dia 7, em evento gratuito no Sexto Andar, Edifício Pernambuco, a partir das 19h.

Além do lançamento e distribuição gratuita do livro, o evento contará com uma roda de conversa com o médico obstetra Olímpio Moraes (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) e as pesquisadoras Fernanda Capibaribe (UFPE) e Paula Viana (Grupo Curumim). O evento busca fomentar o diálogo sobre aborto no país onde uma a cada cinco mulheres com idades entre 18 e 39 anos já interromperam voluntariamente uma gravidez e, no entanto, pouco se sabe sobre suas histórias.

SOBRE O LIVRO - A humanização foi o caminho escolhido pelos autores para falar sobre aborto, um tema polêmico e com pouquíssimos dados divulgados. De diferentes idades e classes econômicas, as personagens da publicação trazem suas cicatrizes e impressões de maneira não-linear; são mulheres cujas histórias se confundem na dor e na violência sofrida em todas as etapas do procedimento - desde o parceiro que não lhes oferece auxílio ao médico que as assedia. O livro convida o leitor à reflexão sobre um assunto de saúde pública ainda tratado como tabu no Brasil.

O título faz alusão ao formato em quadrinhos e ao verbo “tirar”, utilizado como sinônimo de abortar na região Nordeste. Tira foi financiado pelo edital “Jornalismo Investigativo em Direitos Humanos Aborto e Saúde Pública”, do Instituto Patrícia Galvão em parceria com a Global Health Strategies e a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo.

Katia Passos

Sobreviventes de ataques com ácido viram heroínas em HQ

‘O Espelho de Priya’ é continuação da história de uma adolescente que é expulsa de casa

depois de ser estuprada - mas que ganha poderes mágicos de uma deusa hindu; saiba como ler em português

[\(Superinteressante, 03/10/2016 - acesse no site de origem\)](#)

Monica Singh tinha 18 anos quando negou o pedido de casamento de um amigo. Alguns dias depois, ela estava dirigindo seu carro em Lucknow, na Índia, quando um grupo de rapazes passou correndo e despejou ácido sobre seu corpo - 65% foi queimado, inclusive metade do rosto. Ela ficou desfigurada.

Atos violentos como esse são particularmente comuns na Índia: por ano, são mais de 300 ataques - as autoridades não têm certeza do número, porque, assim como acontece em casos de estupro, geralmente as mulheres têm medo ou vergonha de denunciar o agressor.

Mais de uma década depois da violência sofrida por Monica, a garota se tornou inspiração para algo incrível: uma história em quadrinhos em realidade aumentada sobre a violência de gênero na Índia. Com o título de *O Espelho de Priya*, a HQ escrita por Ram Devineni e Paromita Vohra, e desenhada por Dan Goldman, combate a posição de inferioridade na qual as mulheres, especialmente as indianas, são postas na sociedade - um dos objetivos da publicação é acabar com ataques violentos como o sofrido por Monica.

No quadrinho, Priya é uma vítima de estupro que se une a um grupo de sobreviventes de ataques com ácido, lideradas por Anjali (inspirada em Monica) para lutar contra um rei demônio e cuspidor de ácido chamado Ahankar. A HQ, publicada em realidade aumentada, pode ser lida em qualquer dispositivo, inclusive pelo celular.



Monica Singh, que foi atacada com ácido, ao lado da personagem que inspirou, Anjali. (Foto: Divulgação)

A história de Anjali, na verdade, é o segundo volume da saga de Priya. O primeiro volume, publicado em 2014, é a origem da própria Priya: a garota sobrevive a um estupro, mas é culpada pela violência e expulsa de casa pela própria família por ter "envergonhado os pais". Obrigada a vagar sozinha, ela ganha poderes (e um tigre!) da deusa hindu Parvati e passa a combater estupradores na Índia. Assim como Monica inspirou o segundo livro de *O Espelho*, a história de Priya também tem uma base real: em 2012, uma mulher sofreu um estupro grupal em um ônibus em Delhi. O caso correu o mundo e despertou as discussões globais sobre a violência de gênero na Índia.

A narrativa, disponibilizada grátis (e em quatro línguas, inclusive em português) no site do projeto, combina o antigo e o novo: ao mesmo tempo em que é uma das primeiras HQs a usar a realidade aumentada, acaba contando a história usando alguns elementos das antigas lendas da mitologia Hindu, como os deuses e as cores fortes.

A HQ foi coproduzida pela fundação de Monica, a Mahendra Singh, e pela Fundação Natalia Ponce de Leon, colombiana - ambas voltadas para ajudar mulheres vítimas de ataques com ácido -, e já foi considerada pela ONU Mulheres como um campeão da igualdade de gênero. Depois da repercussão, os autores receberam patrocínio do Banco Mundial - é a primeira vez

que isso acontece com um quadrinho, aliás. O primeiro volume de *O Espelho de Priya* já tem mais de 500 mil downloads, e será implantado nos currículos escolares em Delhi no começo do ano que vem.

Veja o trailer da HQ:

Nos quadrinhos da Marvel, Homem de Ferro será substituído por garota negra

(HuffPost Brasil, 06/07/2016) Uma garota de 15 anos, negra e com um belíssimo black power substituirá o milionário Tony Stark no posto de Homem de Ferro, nos quadrinhos da Marvel.

O anúncio foi feito nesta quarta-feira (6), por meio de uma entrevista na Time com Brian Michael Bendis, roteirista do quadrinho Invincible Iron Man. Ele e o artista da revista, Stefano Caselli, criaram a personagem Riri Williams.



A garota é uma cientista genial, segundo a Time. Ela chamou a atenção de Stark ao construir do zero e por conta própria uma armadura do Homem de Ferro em seu dormitório no MIT - no qual ela ingressou precocemente aos 15 anos.

Leia mais: [Não gostou da nova “Mulher de Ferro”? Está na hora de rever seus conceitos! , por Junno Sena \(Pizza de Ontem, 07/07/2016\)](#)

Stark deixará o posto de um dos heróis mais antigos e icônicos da Marvel – e de fundador dos Vingadores – quando o evento *Guerra Civil 2* se encerrar. Riri ainda não decidiu se dará continuidade ao nome “Homem de Ferro”. E Bendis enfatiza: não se preocupem, leitores, pois isto não é um spoiler.

“Uma das coisas que Tony faz”, disse o roteirista, “é se afastar de tudo que está acontecendo em sua vida. Ele vai atrás de encontrar essa jovem [Riri] voando no meio da América em uma armadura, que não está completamente pronta, para tentar descobrir qual é a dela de verdade.”

“A inteligência dela é, talvez, um pouco melhor que a dele. Ela vê as coisas de uma perspectiva diferente, o que torna a armadura única.”

Riri apareceu nos gibis pela primeira vez em *Invincible Iron Man #7*, publicada em março deste ano.

A chegada da nova heroína faz parte de uma iniciativa da Marvel para tornar seu catálogo de personagens mais diversificado. Outros exemplos são Miles Morales, o Homem-Aranha negro e descendente de latinos; a Thor, que tem arrebatado em vendas; e Kamala Khan, a nova Ms. Marvel descendente de paquistaneses.

Caio Delcolli

Acesse no site de origem: [Nos quadrinhos da Marvel, Homem de Ferro será substituído por garota negra \(HuffPost Brasil, 06/07/2016\)](#)